



Série
Memórias do Espiritismo

Fotos e ilustrações da página anterior (de cima para baixo, a partir da esquerda):

Gabriel Delanne, Bezerra de Menezes, Allan Kardec, Leon Denis;

William Crookes, Alfred Russel Wallace, Alexander Aksakof, Oliver Lodge;

Yvonne do Amaral Pereira, Alfred Binet, Ernesto Bozzano, Arthur Conan Doyle;

Hercílio Maes, Caibar Schutel, Gustavo Geley, Eurípedes Barsanulfo;

Victor Hugo, Charles Robert Richet, Césaire Lombroso, Pierre Gaetan Leymarie;

Andrew Jackson Davies, Camille Flammarion, Francisco Cândido Xavier, Emanuel Swedenborg.

Reconhecemos a ausência de inúmeros expoentes do espiritismo nesta galeria de imagens. Em razão do limitado espaço, escolhemos apenas algumas personalidades ilustres para representar todos aqueles que gostaríamos de homenagear.

As Aparições Materializadas
dos Vivos e dos Mortos

© 2023 — Conhecimento Editorial Ltda

As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos

Aparitions Matérialisées des Vivants & des morts

Gabriel Delanne

Todos os direitos desta edição
reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira

Marques CEP 13485-150 — Limeira — SP

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos
autorais, é proibida a reprodução total ou par-
cial, de qualquer forma ou por qualquer meio
— eletrônico ou mecânico, inclusive por pro-
cessos xerográficos, de fotocópia e de grava-
ção — sem permissão, por escrito, do editor.

Tradução: Maria Alice Farah Antonio

Ilustração da Capa: George Roux - *Spirite*, 1885

Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

ISBN 978-65-5727-149-0 — 1ª Edição - 2023

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento editorial da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA



Impresso na

Primeira Leitura

a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Delanne, Gabriel (1857-1926)

As Aparições Materializadas dos Vivos e dos
Mortos : tomo I : os fantasmas dos vivos / Gabriel
Delanne ; tradução de Maria Alice Farah Antonio -
Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2023.
526 p.

ISBN: 978-65-5727-149-0

Título original: *Aparitions Matérialisées des Vi-
vants & des morts*

1. Espiritismo 2. Aparições I. Título II. Antonio, Maria
Alice Farah de III. Série

23-2563

CDD - 133.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo

Gabriel Delanne

As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos

Tomo I
OS FANTASMAS DOS VIVOS

Tradução
Maria Alice Farah Antonio

1ª edição
2023



LES
APPARITIONS
MATÉRIALISÉES
DES VIVANTS & DES MORTS

PAR
GABRIEL DELANNE

TOME I
LES FANTÔMES DE VIVANTS

L'ouvrage renferme de nombreuses photographies

PARIS
LIBRAIRIE SPIRITE

LEYMARIE, ÉDITEUR
42, RUE SAINT-JACQUES, 42

—
1909

Nota de repúdio à pirataria

Respeitar o sacrifício alheio para produzir uma obra espírita é o mínimo que se espera de todos que almejam alcançar a condição de “bons espíritas”, conforme nos ensina *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no capítulo 17, intitulado “Sede perfeitos”, item **Os bons espíritas**.

O capítulo 26 desta obra básica (“Dai de graça o que de graça recebestes”) nos conduz a uma importante reflexão sobre o tema “mediunidade gratuita”, explicando, de forma muito objetiva, o papel do médium como intérprete dos Espíritos:

... receberam de Deus um dom gratuito – o dom de ser intérpretes dos Espíritos –, a fim de instruir os homens, mostrar-lhes o caminho do bem e conduzi-los à fé, e não para vender-lhes palavras que não lhes pertencem, porque não são produto de suas concepções, nem de suas pesquisas, nem de seu trabalho pessoal. ...

Contudo, muitos seguidores da Codificação têm um entendimento equivocado a respeito da produção das obras espíritas e/ou espiritualistas, atribuindo a elas o ônus da gratuidade, ao confundir a produção editorial com a mediunidade gratuita, universo do qual ela não faz parte.

É fundamental separar uma coisa da outra, para que os espíritas não sejam induzidos a erros, cujos efeitos morais e éticos conflitam com os princípios espirituais.

Para que um livro de qualquer gênero literário chegue às mãos dos leitores, é preciso mais que a participação do autor (ou do médium escrevente), uma vez que o processo editorial depende de inúmeros profissionais qualificados em áreas diversas. Sem eles, as ideias e conteúdos não se materializariam em forma de livros.

Portanto, tradutores, revisores, editores, digitadores, diagramadores, ilustradores, capistas, artefinalistas, impressores, distribuidores, vendedores e lojistas fazem parte desse rol de profissionais empenhados na veiculação das obras espíritas/espiritualistas. Sem citar os custos da produção gráfica com papel e insumos que influem no preço final do livro.

Como se pode perceber, para que um conteúdo, uma psicografia, chegue aos leitores, percorre-se um longo caminho que envolve uma equipe diversa, em que muitos dos profissionais não são médiuns nem voluntários e, portanto, não se inserem na máxima: “Dai de graça o que de graça recebestes”.

Por isso, ao se praticar a pirataria, apropriando-se indevidamente de uma obra literária, seja através da reprodução de seu conteúdo por arquivo pdf ou digital, visando ao compartilhamento “fraterno” dos ensinamentos da Doutrina Espírita, se está na realidade infringindo a lei da Primeira Revelação: “Não roubarás!”. Sim, porque apropriação indébita de bens que também fazem parte do plano material é um delito, qualquer que seja a suposta boa intenção.

Este é o alerta que a maioria das editoras, inclusive as espíritas, gostaria de fazer chegar aos leitores e que a Editora do Conhecimento inclui na conclusão desta belíssima obra, fruto de um trabalho editorial que não envolveu voluntários, mas sim profissionais remunerados que exigem respeito por suas atividades.

Deixamos aqui registrado nosso repúdio a sites, blogs, fóruns e outras mídias que pirateiam e armazenam obras literárias. Ao fazer uso ilícito desses depósitos de livros roubados, “espíritas e espiritualistas” se distanciam cada vez mais do seu aprimoramento moral.

Finalizando, lembramos que “o homem de bem respeita todos os direitos que as leis da natureza atribuem aos seus semelhantes, como gostaria que respeitassem os seus” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo 17 “Sede perfeitos”, item **O homem de bem**).

Conhecimento Editorial
Seus editores.

À memória da senhora F. Martha
Dedico este livro como um testemunho da
respeitosa amizade do autor

G. Delanne

Sumário

Introdução	17
------------------	----

Capítulo I

Apenas duas palavras sobre o espiritismo

O movimento espírita	34
A escrita mecânica	39
Os fenômenos do transe.....	41
Os médiuns videntes	42
A fotografia espírita.....	42
As sessões de materialização	44
As aparições completas	47
Algumas obras a serem consultadas	53

Capítulo II

As alucinações verídicas

A transmissão experimental do pensamento	59
A telepatia	70
Impressão de mal-estar sem causa física	70
Impulso súbito e irresistível.....	72
Alucinação telepática auditiva	73
Alucinações visuais telepáticas.....	74
Discussão sobre o valor dos testemunhos	79
Características especiais das alucinações telepáticas	81
A ação telepática	84
Obras a serem consultadas.....	88

Capítulo III

As aparições telepáticas

Os diferentes aspectos da telepatia	89
Clarividência telepática durante o sono normal.....	93
A clarividência durante a vigília.....	98
Como se produz a clarividência?	102

Clarividência e aparições simultâneas.....	106
Salvo da morte por uma aparição	116
A amiga do cônego	119
Uma mãe que quer rever seus filhos	122
As aparições telepáticas	128
Aparições com detalhes característicos desconhecidos pelos videntes	131
Aparição da América na Europa.....	137
O fantasma da mãe.....	137
Aparições um pouco antes ou um pouco depois da morte, com detalhes característicos.....	144
Resumo	155

Capítulo IV

Aparições múltiplas ou coletivas de fantasmas de vivos

Generalidade e antiguidade das manifestações extracorpóreas da alma.....	160
A bilocação dos santos	163
Discussão sobre as aparições coletivas dos vivos	168
O mesmo agente produzindo impressões diferentes	169
Aparição de um avô para os seus netos	174
Fenômenos de desdobramento e de clarividência em toda uma nobre família russa	175
Características das aparições coletivas dos vivos	178
Um fantasma se mostra ao seu filho e à sua irmã.....	178
O caso da rua Jacob.....	181
Um enfermo aparece simultaneamente ao seu irmão e à sua irmã.....	183
Aparição de um vivo longe do seu corpo.....	184
Visão coletiva premonitória	186
O caso do senhor Barwell	187
Observação importante.....	190
Aparições do duplo da senhorita Emilie Sagée.....	191
Aparição de um amigo a duas senhoras	197
O caso da senhorita C. J. E.	198
Desdobramentos reiterados.....	201
Três aparições de um clérigo.....	206
Aparições múltiplas da mesma pessoa.....	208
O caso da senhorita Hopsinson	210
Resumo	212

Capítulo V

Experimentos de aparições voluntárias

Importância da experimentação	215
O fantasma aparece à distância	217
As experiências do reverendo Clarence Godfrey.....	219
Aparição voluntária com o terno do agente	222
O caso da senhorita Maugham	224
Desdobramento provável	226
Desprendimento voluntário e aparição	229
Visão premonitória de um suicídio	231
Um desprendimento semiconsciente, com ação física ..	233
O duplo é visível pelas duas irmãs	239
Uma aparição que conversa com o reverendo	
Stainton Moses	244
Desdobramentos voluntários e reiterados	246
Outras experiências recentes	253
Outros relatos com as mesmas particularidades	256
Alucinação telepática experimental.....	258
Sugestão a distância durante o sono	259

Capítulo VI

Ações físicas exercidas pelo duplo dos vivos

Às vezes o fantasma do vivo é objetivo	261
O fantasma de um homem vivo bate à porta de sua	
casa	264
A vidente de prevorst.....	267
O desdobramento durante o sono comum.....	270
A aparição abre a porta da cozinha.....	273
As marcas de uma mão misteriosa	274
O fantasma de um vivo abre uma porta fechada à chave...	275
Um fantasma que abre e fecha um portão.....	278
A assombração de um vivo que lembra um caso de	
feitiçaria.....	279
Desprendimento do duplo durante o estado de vigília..	282
O duplo materializado é visto por um grupo inteiro	
de pessoas	283
O duplo de uma pessoa acordada pega e folheia um	
livro	291
A aparição indica a localização do livro de que o	
agente precisa.....	292
Passageiros salvos em consequência do desdobramento	
de um deles	292

Um fantasma que vem reivindicar suas fotos	294
Os desdobramentos da senhora Florence Marryat	297
Um fantasma que conversa com seu filho enquanto caminha	299
O caso do reverendo Thomas Benning	300
Um duplo que se transporta da América para a Europa	304
Um fantasma de vivo que toca a campainha, fala e bebe...	305
Provas fotográficas, obtidas fortuitamente, de que os duplos são seres reais	309
Um falso desdobramento	311
O desdobramento de duas pessoas	312
Outro desdobramento simultâneo de duas crianças	313
Três casos mais recentes	315
Senhor B. ao Coronel De Rochas.....	317
A exteriorização do senhor Sigurd Trier	318
Resumo	321

Capítulo VII

Pesquisas experimentais sobre a exteriorização do duplo

Os estudos dos magnetizadores espiritualistas abrem caminho para a pesquisa experimental	324
As observações de Chardel	329
Outras afirmações.....	331
As pesquisas de Reichenbach.....	333
Visibilidade dos eflúvios à luz comum.....	336
As pesquisas do doutor Charpignon.....	341
As pesquisas do senhor De Rochas.....	343
O que é o fluido humano dos magnetizadores?	353
Ação do fluido humano sobre a placa fotográfica	363
Pesquisas pessoais.....	369
A exteriorização da sensibilidade	374
A experiência do senhor Janet com Léonie.....	383
Estudos sobre a formação do fantasma do ser vivo.....	386
Fotografia do duplo.....	390
Os fantasmas especulares ou autoscópicos	391
Alucinação autoscópica premonitória.....	402
Prova experimental absoluta de desdobramento dada por Crookes e Varley, por meio de um controle elétrico....	404
Bilocação da senhora Fay.....	409
Os irmãos Davenport.....	410
O fantasma exteriorizado é visto por uma estranha	413
Fotografia voluntária do duplo	415

As experiências do senhor Durville	420
Ação do fantasma sobre a matéria	422
Ações a distância do médium	427
As experiências em Agnélas	428
Movimentos diversos produzidos sem contato direto ...	432
Sessão de 28 de setembro de 1895	436
As observações de W. Crookes	439
Como se produzem os movimentos a distância?	440
As observações do doutor Ochorowicz	442
As mãos fluidicas	444
O depoimento do professor Richet	449
Provas absolutas do desdobramento da médium	453
Impressões e moldes da mão fluidica	456
Em Montfort L'amaury	459
O desdobramento do rosto de Eusapia	460
As últimas experiências com Eusapia em Paris	463
Relações entre o corpo do médium e de seu duplo	472
Molde da exteriorização do pé direito de Eglinton	477

Capítulo VIII

O desdobramento do ser humano demonstra a existência da alma

Os fenômenos das aparições	481
dos seres vivos são incontestáveis	481
Alucinações telepáticas, suas características	484
As aparições telepáticas	491
O fantasma ódico	499
A alma fora do corpo	501
Temos o direito de generalizar as observações particulares?	507
Demonstração da existência do perispírito	509
pelo doutor Durand (De Gros)	509
Observações gerais sobre os fantasmas dos vivos	513
Resumo	518
Quadro resumido das aparições falsas e verdadeiras ...	524

Introdução

Aquele que, fora da matemática pura, pronuncia a palavra impossível, carece de prudência.

ARAGO

Duvidar de tudo ou em tudo crer são duas soluções cômodas, pois tanto uma como outra nos dispensam de refletir.

H. POINCARÉ

Estamos tão longe de conhecer todos os agentes da natureza e seus diversos modos de agir, que seria pouco filosófico negar a existência de fenômenos, unicamente porque eles são inexplicáveis no estado atual de nossos conhecimentos.

LAPLACE

Condenar veementemente uma coisa como falsa ou impossível, é ultrapassar os limites que podem atingir a vontade de Deus e a força de nossa mãe natureza; e, entretanto, não há loucura mais notável no mundo do que reduzir essa vontade e essa força à medida de nossa capacidade e importância.

MONTAIGNE

Os que se dão a troco de nada o nome e o relevo dos sábios zombam de tudo o que, inexplicável tanto para o sábio como para o ignorante, coloca ambos no mesmo nível. É o que faz que as histórias de fantasmas sejam sempre escutadas e bem aceitas na intimidade, mas impiedosamente negadas em público.

KANT

Qual é a finalidade desse volume? Demonstrar, pela observação e pela experiência, que a alma humana existe durante a vida e após a morte.

Não é nem em nome da religião, nem por meio da filosofia que tentarei fazer essa prova, mas simplesmente empregando o método experimental.

Por diversas razões, as religiões perderam uma gran-

de parte de sua autoridade, e as seculares discussões dos filósofos não projetaram sobre o problema da morte uma luz assaz eficaz para dissipar todas as dúvidas. Qual é o árbitro, pois, que as desempatará e cuja autoridade será suficiente para julgar soberanamente? A ciência.

Trata-se, aqui, de banir imediatamente qualquer equívoco. A ciência, dirão, mas ela se pronunciou pela negativa. Se quereis provas, escutai as vozes autorizadas de seus representantes:

Stuart Mill define o corpo como “a causa desconhecida com a qual se relacionam nossas sensações”, e o espírito como “o recipiente ou percipiente desconhecido de nossas sensações”; é manifesto, portanto, que “nada podemos afirmar da natureza desconhecida de um ou de outro”^[1].

Herbert Spencer julga também que a controvérsia entre os materialistas e os espiritualistas é uma mera guerra de palavras, em que os partidos em luta são igualmente absurdos, porque eles creem compreender o que nenhum homem pode compreender^[2].

O eu, escreve Taine, esse pretensso indivíduo do pensamento, que guarda sua unidade, sua identidade, seu fluxo móvel das sensações, das imagens, dos sentimentos, *é uma ilusão*. Nada há de real no eu, salvo a sucessão de acontecimentos^[3].

O verdadeiro, diz ainda Renan, é que há uma substância única, que não é nem corpo nem espírito, mas que se manifesta por meio de duas ordens de fenômenos que são o corpo e o espírito, e que essas palavras só têm sentido por sua oposição, e que essa oposição está apenas nos fatos^[4].

Os cientistas são mais brutais:

“As faculdades da alma são funções da substância que têm com o cérebro quase as mesmas relações que a urina tem com os rins”, afirma Carl Vogt.

“A alma, afirma Hæckel, ou seja, a atividade espiritual, é uma função cerebral, uma função fisiológica comandada por fenômenos mecânicos”^[5].

“A vida psíquica é um epifenômeno da vida fisiológica”, proclama Le Dantec^[6].

[1] STUART MILL, *Sistema da Lógica Dedutiva e Indutiva*, I, 3, § 8.

[2] HERBERT SPENCER, *Primeiros Princípios*, , final.

[3] TAINE, *A Inteligência*, Prefácio e III-3.

[4] RENAN, *L'Avenir de la Science* [O Futuro da Ciência], p. 478.

[5] HÆCKEL, *Origine de l'homme* [A Origem do Homem], p. 50.

[6] LE DANTEC, *Théorie nouvelle de la Vie* [Teoria Nova da vida]. Introdução.

“Não é o indivíduo que é consciente, mas somente um grupo particular de seus elementos constituintes”, escreve de Lanessan^[7].

A noção de aniquilamento total da consciência após a morte, diz Metchnikoff^[8], tornou-se uma noção corrente, aceita pela maioria das pessoas esclarecidas”. Aliás, “os elementos de nosso corpo não podem viver eternamente”, a consciência “que é função desses elementos” é, fatalmente, “fadada ao aniquilamento total após a morte”.

Eis uma impressionante série de afirmações, que ainda poderíamos facilmente aumentar, mais isso quer dizer que a ciência tenha se pronunciado definitivamente?

Não, pois primeiramente existem testemunhos opostos vindos de homens tão bem qualificados como Pasteur, Armand Gautier ou o senhor de Lapparent, por exemplo; porém, o que é mais grave é que, dos dois lados, trata-se apenas de opiniões individuais, totalmente desprovidas de qualquer demonstração. Tal maneira de ver não me é pessoal. “Diante da ciência moderna, diz Jean-Marie Guyau, em *Irreligião do Futuro*, a imortalidade permanece. Se o problema não recebeu solução positiva, ele tampouco recebeu, como por vezes se pretende, solução negativa”. É, portanto, abusivamente que se afirma o aniquilamento do pensamento depois da morte. O senhor Guyau crê que o problema não recebeu solução positiva, e é aí que ele se engana, assim como este livro demonstrará.

É, então, possível abordar o problema da sobrevivência pelo método científico? É o primeiro ponto a ser examinado.

Poderá parecer estranho fazermos semelhante pergunta e, entretanto, ela nada tem de extraordinário, se quisermos notar que o fenômeno das aparições é tão antigo quanto a humanidade, como o atestam os anais de todos os povos^[9].

Excluiremos de nosso estudo tudo o que diz respeito às crenças na existência de larvas, lêmures, fadas, fantasmas, anjos, demônios etc., para nos limitarmos às aparições que reproduzem a aparência de um homem que tenha vivido neste mundo, e desaparecido do mundo dos vivos

[7] DE LANESSAN, *Le Transformisme* [O Transformismo], p. 146.

[8] METCHNIKOFF, *Études sur la nature humaine* [Estudos sobre a Natureza Humana], p. 210.

[9] Vide, na Bíblia, a aparição de Samuel ao rei Saul, e posteriormente, as de Numa, de Brutus e as de Joana d'Arc etc.

há mais ou menos muito tempo. Poderíamos nos perguntar: 1. Se esse fato é real; 2. Se o ser que assim se mostra tem uma existência objetiva; 3. Se é realmente o mesmo indivíduo que viveu na Terra ou seu simulacro.

Temos o hábito de recusar em bloco todos os testemunhos antigos relativos às aparições, porque supomos que não têm valor, devido à ignorância de nossos ancestrais e de seu espírito supersticioso. Essa condenação sumária talvez seja injusta quando se trata de homens como Sócrates e Brutus, na Antiguidade, e, mais recentemente, Cromwell, Pascal ou Descartes. Um crítico severo poderá me perguntar:

Ignorais, então, os trabalhos dos doutores Calmeil, Leuret, Lélut, Moreau (de Tours), Brierre de Boismont e, mais recentemente, os de Charcot, de Richet, de Giles de la Tourette, de Binet, de Pierre Janet etc.? Não sabeis que a alucinação é a causa de todos esses fenômenos, e que, atualmente, o estudo das neuroses foi tão bem-feito que ele lança uma luz ofuscante sobre essa questão?

Eu responderei que a alucinação explica muitas coisas, mas não explica todas as coisas e que seria necessário, precisamente, demonstrar que as visões desses grandes homens não foram senão alucinações. Mas, vamos além. Suponhamos a origem alucinatória dessas aparições: disso podemos deduzir que elas tenham sido mórbidas, produzidas necessariamente pelo mecanismo desregulado de sua imaginação, sem qualquer outra causa exterior? É o que se perguntaram filósofos e cientistas, e sua resposta foi negativa.

Desde 1882, existe na Inglaterra, uma *Sociedade de Pesquisas Psíquicas* que assumiu a tarefa de estudar esses fenômenos. Ela conta entre seus membros as mais altas notoriedades científicas do outro lado do canal da Mancha. Ela publicou até nossos dias 22 volumes, que são compostos, em grande parte, de relatos de aparições de vivos ou de mortos, e de investigações a que deram origem. Quando constatamos o cuidado meticuloso dos investigadores para estabelecer a veracidade dos narradores, quando admiramos sua lógica impecável e o seu espírito crítico que demonstram na apreciação do valor dos testemunhos, não nos ocorrerá tratar esses relatos como historietas sem valor. Os relatos publicados são documentos sérios e autênticos, cuja autenticidade ninguém pode contestar.